

## **SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO**

### **DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO**

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

### **REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO**

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

### **QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS**

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

### **FISCALIZAÇÃO**

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

### **COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL**

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis**, **Revenda de Derivados de Petróleo**, **Qualidade dos Combustíveis**, **Fiscalização** e **Comercialização de Gás Natural**.

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2019, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*; dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)*; e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidade encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações, por Segmento e Regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

## **Distribuição de Combustíveis**

### **3.1 Bases de Distribuição**

Ao fim de 2019, havia no Brasil 287 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 91 no Sudeste; 60 no Sul; 51 no Centro-Oeste; 43 no Nordeste e 42 no Norte. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (54), Paraná (33), Mato Grosso (26), Minas Gerais (21) e Bahia (19).

A capacidade nominal de armazenamento deste tipo de infraestrutura era de 4,3 milhões de m<sup>3</sup>. Desse total, 3,1 milhões de m<sup>3</sup> (71,6%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (17,1%), Nordeste (20,7%), Sudeste (37,8%), Sul (17,2%) e Centro-Oeste (7,3%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 841,7 mil m<sup>3</sup> (19,6% do total), alocada na seguinte proporção: Norte (8,5%), Nordeste (14,1%), Sudeste (48,8%), Sul (17,1%) e Centro-Oeste (11,5%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 155,1 mil m<sup>3</sup> (3,6% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (12,5%); Nordeste (20,6%); Sudeste (46,1%); Sul (15,9%) e Centro-Oeste (4,9%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 221,3 mil m<sup>3</sup> (5,2% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (13,2%); Nordeste (13,6%); Sudeste (37,8%); Sul (22,6%) e Centro-Oeste (12,8%).

### **Tabela 3.1**

### **3.2 Vendas das Distribuidoras**

Em 2019, as vendas nacionais de derivados pelas distribuidoras registraram aumento de 0,7%, totalizando 117,6 milhões de m<sup>3</sup>.

Apesar do aumento no volume total em relação a 2018, as vendas de gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo combustível, QAV e querosene iluminante registraram queda. Apenas as vendas de óleo diesel obtiveram aumento de 3%, totalizando 57,3 milhões de m<sup>3</sup>. As vendas de QAV atingiram 7 milhões de m<sup>3</sup>, com queda de 2,6% em relação a 2018. Já a diminuição no volume comercializado de gasolina de aviação foi de 11%, atingindo 43 mil m<sup>3</sup>. Também houve diminuição do volume de vendas de querosene iluminante em 16,3% – segunda maior queda relativa – atingindo 4 mil m<sup>3</sup>. Esses dois combustíveis continuam representando uma parcela pequena do total de vendas de 2019, ou seja, menos de 0,1%. A maior queda relativa foi verificada no volume de vendas de óleo combustível, com redução de 18,4% em relação a 2018, com um total de 1,9 milhão de m<sup>3</sup>. As vendas de gasolina C atingiram 38,2 milhões de m<sup>3</sup> em 2019, registrando leve queda de 0,5%. Por fim, as vendas de GLP também sofreram leve redução de 0,4% em relação a 2018 e atingiram 13,2 milhões de m<sup>3</sup>.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

### **Tabela 3.2**

### **Gráfico 3.1**

Como já mencionado, em 2019, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 3% e alcançaram 57,3 milhões de m<sup>3</sup>, volume correspondente a 48,7% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2018, todas as regiões registraram alta nas vendas de óleo diesel. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado novamente na Região Norte (5,9%), que concentrou 10,4% das vendas desse derivado, ou seja, 6 milhões de m<sup>3</sup>. Em termos volumétricos, a Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de diesel comercializado, com 23 milhões de m<sup>3</sup>, concentrando 39,9% das vendas totais. As Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, responderam, respectivamente, por 13,2%, 15,8%, e 20,7% das vendas de diesel.

Entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel – 12,4 milhões de m<sup>3</sup>, correspondente a 21,7% do total, aumento de aproximadamente 2,7% em relação a 2018. Em seguida vieram Minas Gerais (12,1% do total), Paraná (9,8% do total) e Rio Grande do Sul (6,4% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 133 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 70,4% do mercado: BR (28,9%), Ipiranga (20,1%), Raízen (18,4%) e Alesat (3%).

**Tabela 3.3**

**Tabela 3.4**

**Gráfico 3.2**

Em 2019, as vendas de gasolina C apresentaram redução de 0,5% em relação a 2018, atingindo 38,2 milhões de m<sup>3</sup>, correspondente a 32,5% do volume total de derivados comercializado.

Apenas as regiões Sudeste e Centro-Oeste registraram quedas, de 4,7% e 1,2%, respectivamente. A região Sudeste totalizou 14,2 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 37,2% das vendas totais, ao passo que a região Centro-Oeste foi responsável por 9,2% do total, correspondente a 3,5 milhões de m<sup>3</sup>.

As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 3,1 milhões de m<sup>3</sup> (8,1% do total); Nordeste, 8,4 milhões de m<sup>3</sup> (22% do total); e Sul, 9 milhões de m<sup>3</sup> (23,5% do total).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 7,9 milhões de m<sup>3</sup> (20,8% do total), e registrou uma queda de 5,7% em relação ao ano anterior.

Em 2019, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre três distribuidoras, que detiveram 59,6% do total das vendas: BR (23,4%), Ipiranga (19,3%) e Raízen (16,9%). Outras 126 distribuidoras foram responsáveis pelo restante das vendas.

**Tabela 3.5**

**Tabela 3.6**

**Gráfico 3.3**

Como já mencionado anteriormente, as vendas de GLP sofreram leve queda em relação ao ano anterior, cerca de 0,4%, alcançando um volume de 13,2 milhões de m<sup>3</sup>, que correspondeu a 11,2% do total de vendas de derivados.

Da mesma forma, três regiões tiveram leves quedas em seu volume de vendas em 2019. A Região Norte teve queda de 0,1%, atingindo 814 mil m<sup>3</sup>. Já a Região Sul reduziu suas vendas em 0,3%, com volume de 2,3 milhões de m<sup>3</sup>. Por fim, a Região Sudeste teve redução de 1,1%, a maior queda em 2019, com volume de 5,7 milhões de m<sup>3</sup>.

A Região Centro-Oeste registrou alta de 0,7%, com 1,1 milhão de m<sup>3</sup>. A Região Nordeste aumentou seu consumo em 0,5%, atingindo 3,2 milhões de m<sup>3</sup>.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, pouco menos de 3,2 milhões de m<sup>3</sup>, equivalente a 24,1% do total nacional.

Dezoito empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que a Ultragaz (23,4%), Liquigás (21,2%), Supergasbras (19,9%) e Nacional Gás (18,9%) concentraram 83,4% das vendas totais.

**Tabela 3.7**

**Tabela 3.8**

**Gráfico 3.4**

Em 2019, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram queda de 18,4%, alcançando 1,9 milhão de m<sup>3</sup>, e correspondeu a 1,6% das vendas nacionais dos principais derivados de petróleo.

Três regiões registraram declínio em suas vendas. O maior declínio (35,7%) correspondeu às vendas da Região Nordeste, seguido da Região Sudeste (28,5%) e da Região Centro-Oeste (27,3%).

Em 2019, apenas as regiões Norte e Sul tiveram altas nas vendas, de 15,9% e 1,9%, respectivamente.

O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 616,4 mil m<sup>3</sup> (concentrando 32,6% do total); Nordeste, 663,2 mil m<sup>3</sup> (35,7% do total); Sudeste, 300,5 mil m<sup>3</sup> (15,9% do total); Sul, 240,9 mil m<sup>3</sup> (12,7% do total); e Centro-Oeste, 69,6 mil m<sup>3</sup> (3,7% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (96,2%) da distribuição de óleo combustível: BR (84,8%), Raízen (5,8%) e Ipiranga (5,6%). Outras nove distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

**Tabela 3.9**

**Tabela 3.10**

**Gráfico 3.5**

O volume de vendas de QAV diminuiu 2,6% em comparação a 2018, com total de 7 milhões de m<sup>3</sup>.

Todas as regiões apresentaram queda no volume de comercialização de QAV. As variações nas vendas, em volume e percentagem, foram: -2,8 mil m<sup>3</sup> (0,8%) no Norte; -26,4 mil m<sup>3</sup> (2,4%) no Nordeste; -67,8 mil m<sup>3</sup> (0,8%) no Sudeste; -48,9 mil m<sup>3</sup> (10,1%) no Sul; e -37,9 mil m<sup>3</sup> (5,7%) na Região Centro-Oeste.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 334,7 mil m<sup>3</sup> (concentrando 4,8% do total); Nordeste, 1,1 milhão de m<sup>3</sup> (15,6% do total); Sudeste, 4,5 milhões de m<sup>3</sup> (64,4% do total); Sul, 437,2 mil m<sup>3</sup> (6,3% do total); Centro-Oeste, 622,2 mil m<sup>3</sup> (8,9% do total).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (3,2 milhões de m<sup>3</sup>, correspondentes a 46,2% do total), seguido do Rio de Janeiro (944,7 mil m<sup>3</sup>, 13,5% do total) e do Distrito Federal (450,8 mil m<sup>3</sup>, 6,5% do total).

Cinco distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV: BR Distribuidora (51,6%), Raízen (32,7%) e Air BP (15,3%), além de Gran Petro e Petrobahia, que tiveram uma participação muito pequena, não tendo atingido, juntas, nem 1% de *market share*.

**Tabela 3.11**  
**Tabela 3.12**

**Gráfico 3.6**

A comercialização de querosene iluminante caiu 16,3% em 2019 em relação a 2018, totalizando 4,4 mil m<sup>3</sup>.

As vendas de querosene iluminante, por região, se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 248 m<sup>3</sup> (5,6%); Sudeste, 2,2 mil m<sup>3</sup> (48,9%); e Sul, 2 mil m<sup>3</sup> (45,6%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por cinco empresas, mas quatro delas responderam por 99,9% do mercado: BR (41,9%); Raízen (35,8%); Raízen Mime (13%); e Ipiranga (9,2%).

**Tabela 3.13**  
**Tabela 3.14**

**Gráfico 3.7**

Em 2019, as vendas de gasolina de aviação caíram 11% em relação a 2018, atingindo 43,1 mil m<sup>3</sup>. Todas as regiões registraram queda nos volumes comercializados.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 7,9 mil m<sup>3</sup> (concentrando 18,2% do total); Nordeste, 3,2 mil m<sup>3</sup> (7,3%); Sudeste, 13,7 mil m<sup>3</sup> (31,7%); Sul, 9,8 mil m<sup>3</sup> (22,7%); e Centro-Oeste, 8,7 mil m<sup>3</sup> (20,1%).

A distribuição desse derivado foi realizada por seis empresas: BR Distribuidora (36,1%), Raízen (33,9%), Gran Petro (16,5%), Air BP (11,4%), Rede Sol (1,9%) e Air BP Petrobahia (0,2%).

**Tabela 3.15**  
**Tabela 3.16**

**Gráfico 3.8**

### **Revenda de Derivados de Petróleo**

#### **3.3 Postos Revendedores**

Ao fim de 2019, 40.970 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 38,2% se localizavam no Sudeste; 25,6% no Nordeste; 19,2% na Região Sul; 9% no Centro-Oeste; e 8% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (20,8%); Minas Gerais (10,9%); Rio Grande do Sul (7,7%); Bahia (7%); Paraná (6,8%); e Rio de Janeiro (4,8%).

Em âmbito nacional, 45,7% dos volumes de combustíveis comercializados se dividiram entre quatro das 70 bandeiras atuantes: BR (17,2%); Ipiranga (13,5%); Raízen (12,3%); e Alesat (2,7%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 45,4% em 2019.

**Tabela 3.17**

**Tabela 3.18****Gráfico 3.9****3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)**

Em 2019, 408 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 40,7% e 29,4% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 19,1%, 5,1% e 5,6%, nessa ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (17,4%); Paraná (17,2%); Rio Grande do Sul (16,9%); e Mato Grosso (9,3%).

**Tabela 3.19****3.5 Preços ao Consumidor**

Em 2019, o preço médio nacional da gasolina C registrou queda de 0,7% em relação a 2018, passando para R\$ 4,378. Os preços mais baixos foram verificados no Amapá (R\$ 3,949) e os mais altos no Rio de Janeiro (R\$ 4,856). Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 4,436), Nordeste (R\$ 4,448), Sudeste (R\$ 4,384), Sul (R\$ 4,268) e Centro-Oeste (R\$ 4,376).

Em contrapartida, o preço médio do óleo diesel no Brasil subiu 2,9% em 2019, fixando-se em R\$ 3,589. Os menores preços foram observados no Paraná (R\$ 3,371) e os maiores no Acre (R\$ 4,614). Nas regiões brasileiras, os preços médios se situaram nos seguintes valores: Norte (R\$ 3,844), Nordeste (R\$ 3,626), Sudeste (R\$ 3,549), Sul (R\$ 3,429) e Centro-Oeste (R\$ 3,749).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram elevação de 1,6% no mercado nacional, atingindo R\$ 5,314. Os menores preços foram observados na Bahia (R\$ 4,830), e os maiores, no Mato Grosso (R\$ 7,425).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou aumento de 15,8% em 2019 em relação ao ano anterior, passando para R\$ 3,158. Os menores preços foram observados em Pernambuco (R\$ 2,738), e os maiores, no Pará (R\$ 4,559).

**Tabela 3.20****Tabela 3.21****Tabela 3.22****Tabela 3.23****Gráfico 3.10**

Em 2019, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 3,763. O município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 3,100), enquanto o maior foi encontrado no Rio de Janeiro (R\$ 4,750).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2019 foi equivalente a R\$ 2,081. Curitiba apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 1,798), e Manaus, o maior (R\$ 2,410).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 2,453 em 2019. Recife registrou o menor preço (R\$ 2,297) entre os municípios selecionados, enquanto Belo Horizonte registrou o maior valor (R\$ 2,944).

**Tabela 3.24**

**Tabela 3.25**

**Tabela 3.26**

**Gráfico 3.11**

### **Qualidade dos Combustíveis**

#### **3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)**

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília), assim como nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados para esta finalidade.

Em 2019, foram coletadas 86.144 amostras de combustíveis, 11% a menos que em 2018. Destas, 2.038 apresentaram não conformidades<sup>1</sup>. Foram analisadas 24.077 amostras de etanol hidratado, 31.880 de gasolina C e 30.187 de óleo diesel; destas, respectivamente, 415, 520 e 1.103 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 461 não conformidades, sendo 49,7% referentes à massa específica/teor alcoólico; 5% à aparência, cor e teor de hidrocarbonetos; 29,5% referentes à condutividade; e 15,8% ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 564 não conformidades, sendo 54,8% referentes ao teor de etanol anidro combustível; 29,8% à destilação; e 15,4% a aspecto, cor, teor de benzeno, de olefínicos e de aromáticos. Em 2019, como no ano anterior, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto, no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.250 não conformidades, das quais 48,1% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 11% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20°C; 23,5% a ponto de fulgor; 12,6% a concentração de enxofre no combustível; 0,9% a corante; e 3,8% ao aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações).

**Tabela 3.27**

**Tabela 3.28**

**Gráfico 3.12**

**Gráfico 3.13**

**Gráfico 3.14**

**Gráfico 3.15**

### **Fiscalização**

#### **3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento**

---

<sup>1</sup> Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

Em 2019, foram realizadas 19.217 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 3.716 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 19,3% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 70,3% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 19,2% das ações). Em vista disto, ambos foram responsáveis por 92,1% dos autos de infrações lavrados: revendedores de combustíveis ficaram com 79,3% delas e os revendedores de GLP, com 12,8%.

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 6.487, num total equivalente a 33,8%. A Região Nordeste respondeu por 28%, seguida pela Região Centro-Oeste, com 18,2%. As Regiões Sul e Norte foram responsáveis por 12,2% e 7,8%, respectivamente.

**Tabela 3.29**  
**Cartograma 3.1**

**Comercialização de Gás Natural**

**3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural**

As vendas de gás natural caíram 0,8% em 2019, em relação ao ano anterior, totalizando 25,9 bilhões de m<sup>3</sup>. No acumulado de 10 anos, houve crescimento, em média, equivalente a 2,4% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 59,1% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2019, as vendas destinadas a essa região também registraram queda de 0,7%, totalizando 15,3 bilhões de m<sup>3</sup>.

Por sua vez, a Região Nordeste registrou queda acentuada de 12,4% nas vendas de gás natural, que alcançaram 5,8 bilhões de m<sup>3</sup> (22,4% do total). A Região Norte teve crescimento de 28% nas vendas, que atingiram 2,3 bilhões de m<sup>3</sup> (9% do total). A Região Sul registrou aumento de 7,2% em suas vendas, que totalizaram 1,9 bilhão de m<sup>3</sup> (7,3% do total). O Centro-Oeste também registrou aumento significativo de 20,6% nas vendas, que somaram 532 milhões de m<sup>3</sup> (2,1% do total nacional).

Como no ano anterior, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no estado do Rio de Janeiro (7,6 bilhões de m<sup>3</sup>, 29,5% do total, após queda de 4,8%) e no estado de São Paulo (5,6 bilhões de m<sup>3</sup>, 21,7% do total, após crescimento de 6,3%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve aumento de 0,4% em comparação a 2018. Do total de 9,4 bilhões de m<sup>3</sup> consumidos em 2019, 76,2% ou 7,2 bilhões de m<sup>3</sup>, corresponderam à Região Sudeste, após queda de 0,4%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2019 em comparação a 2018: Região Norte apresentou acréscimo de 4,8%, com 243,7 milhões de m<sup>3</sup> de consumo ou 2,6% do total; Região Nordeste registrou acréscimo de 2,7%, com pouco mais de 1,4 bilhão de m<sup>3</sup> de consumo ou 15,1% do total; e a Região Sul registrou aumento de 4,4%, com 569,9 milhões de m<sup>3</sup> de consumo, que representou 6,1% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2019, a oferta interna de gás natural foi de 37,2 bilhões de m<sup>3</sup>. Deste total, 69,5% destinaram-se às vendas e 25,2% ao consumo próprio total, enquanto outros 5,3% foram ofertados como LGN.

**Tabela 3.30**  
**Tabela 3.31**  
**Tabela 3.32**

**Gráfico 3.16**  
**Gráfico 3.17**